

## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

À procura de resposta (s) para perguntas pertinentes:

a) O que poderei (poderemos) fazer, enquanto cristão(s), para que o que me (nos) é pedido possa ser conseguido e o projeto “caminhar juntos” seja concretizado do projeto do Mestre (Jesus de Nazaré) feito aos discípulos do século XXI?

b) O que eu estou disposto (a) a fazer para que o “caminhar juntos” seja o meu dia a dia?

c) Como posso (podemos), em comunidade paroquial, encontrar disponibilidade e vontade para ser(sermos) verdadeiro(s) discípulo(s) do Mestre?

Os temas do Sínodo 2021/2023 ajudam-nos.....

**Vamos “desembrulhá-los” !!!**



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

O tema deste Sínodo,

### Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão

Na cerimónia de comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2015, o Papa Francisco declarou que **“o mundo, em que vivemos e que somos chamados a amar e servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da sua missão”**. Este chamamento à cooperação na missão da Igreja é dirigido a todo o Povo de Deus. **O Papa Francisco deixou isto bem claro quando fez um convite direto a todo o Povo de Deus para contribuir para os esforços da Igreja no sentido da cura: “é necessário que cada batizado se sinta envolvido na transformação eclesial e social de que tanto necessitamos. Esta transformação exige conversão pessoal e comunitária e leva-nos a olhar na mesma direção do olhar do Senhor”**. Em abril de 2021, o Papa Francisco deu início a um caminho sinodal de todo o Povo de Deus, a começar em outubro de 2021 em cada Igreja local e a culminar em outubro de 2023 na Assembleia do Sínodo dos Bispos.

*Vademecum – ponto 1.4 – pág. 9*



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### PALAVRAS-CHAVE PARA O PROCESSO SINODAL

O tema do Sínodo é “**Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão**”.

As **três dimensões** do tema são, portanto, **comunhão, participação e missão**.

Estas **três dimensões** estão profundamente interrelacionadas. Elas são os **pilares vitais** de uma Igreja sinodal.

**Não há hierarquia entre elas**. Pelo contrário, cada uma enriquece e orienta as outras duas. **Há uma relação dinâmica entre as três que deve ser articulada tendo em conta as três em conjunto**

*Vademecum – Ponto 1.4 – Pág 9*



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

Ora aí está!!

**Basta cumprirmos o nosso batismo. Tão somente isso.**

Como Jesus (o nosso irmão) na sinagoga de Nazaré leu a Escritura:

Lc 4, 18-21

***18**«O Espírito do Senhor está sobre mim,  
porque me ungiu  
para anunciar a Boa-Nova aos pobres;  
enviou-me*

***a proclamar a libertação aos cativos  
e, aos cegos, a recuperação da vista;  
a mandar em liberdade os oprimidos,***

***19a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.»***

*20Depois, enrolou o livro, entregou-o ao responsável e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. 21Começou, então, a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir.»*

Também nós, pelo batismo, cumprimos a passagem do homem velho ao homem novo. Trabalharemos este cumprimento adiante, certos que é centro do cristianismo.

É difícil? Sim, porque somos fracos/débéis;

É difícil? Sim, porque nos desviamos do projeto de Deus (o pecado);

É difícil? Sim, porque desistimos;

É difícil? Sim, porque muitas vezes nos convém.....



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

**Mas,**

“valente não é aquele que tem força para seguir adiante”.

“valente é aquele que segue adiante, mesmo quando a força lhe falta” !!

Ser valente não é não pecar no sentido que muitas vezes damos ao que é o pecado (transgressão moral), mas é o não desviar (*αμαρτία em grego*) do projeto de Deus traçado para cada um de nós!

**Muitas vezes desistimos, porque não sabemos pedir.**

**Mt 7, 7-11**

*7«Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e hão-de abrir-vos. 8Pois, quem pede, recebe; e quem procura, encontra; e ao que bate, hão-de abrir. 9Qual de vós, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? 10Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? 11Ora bem, se vós, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está no Céu dará coisas boas àqueles que lhas pedirem.»*

**Muitas vezes desistimos, porque nos convém.** Porque não queremos experimentar o quão gratificante é fazer o que o “Abba” quer e nos pede e não o que eu quero.

**Carta Paulo aos Romanos 7, 6-24**

*6Ora, se o que eu não quero é que faço, estou de acordo com a lei, reconheço que ela é boa. 17Mas então já não sou eu que o realizo, mas o pecado que habita em mim. 18Sim, eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita coisa boa; pois o querer está ao meu alcance, mas realizar o bem, isso não. 19É que não é o bem que eu quero que faço, mas o mal que eu não quero, isso é que pratico. 20Ora, se o que eu não quero é que faço, então já não sou eu que o realizo, mas o pecado que habita em mim. 21Deparo, pois, com esta lei: em mim, que quero fazer o bem, só o mal está ao meu alcance. 22Sim, eu sinto gosto pela lei de Deus, enquanto homem interior. 23Mas noto que há outra lei nos meus membros a lutar contra a lei da minha razão e a reter-me prisioneiro na lei do pecado que está nos meus membros. 24Que homem miserável sou eu!*



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

Portanto,  
**basta cumprirmos o nosso Batismo.**

**Ser Rei** – Senhor na plenitude do Amor.....

**Ser Sacerdote** – Serviço, disponibilidade para os outros, gratuidade,...

**Ser Profeta** – Missão de anúncio....

... E cumprir o Batismo é **COMUNHÃO- PARTICIPAÇÃO- MISSÃO**,  
por qualquer ordem, pois tudo é cumprimento do Batismo.  
Basta sair do “eterno” EU para o “difícil” NÓS.



Aqui chegados é preciso recordarmos (desculpem aos que sabem) que:

- o **Batismo** é o “mergulho” do homem velho na água, para emergir como homem novo no Espírito;

- o **Batismo** não é espetáculo, mas sacramento (mandamento sagrado – mandamento de Deus e Jesus Cristo através do espírito de ambos);

- o **Batismo** é razão para Vida Nova. O Homem não é só biologia, mas projeto do Criador e com muito sentido.



Aqui e agora e muito a propósito:

**Se o Batismo é tudo isto, qual é o dia em que o comemoras?**

## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

Ainda e sobre o cumprirmos o nosso Batismo (afinal o perceber bem o Tema deste sínodo 2021-2023), mais uma nota:

A maior parte de nós não fez esta experiência do batismo de forma muito consciente e, daí, não termos percebido bem o seu (do Batismo) valor.

Eramos crianças.

Entramos cedo demais na Vida Nova.

Não tínhamos entendimento para tal.

É como quando recebemos um presente e não “temos unhas” para lidar com ele. Recebemos esta Vida Nova (o Batismo) e, só bastante mais tarde, entendemos o seu significado. E, aí, ficamos felizes e gratos pelo presente. (oxalá seja o meu e o teu caso!!!!)

Todavia, para muitos, quando vão a “desembrulhar” o presente (o sentido e o significado do batismo), já nada lhes diz e arrumam-no ou atiram-no fora mesmo sem o desembrulhar totalmente.



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

Antes de continuarmos, vamos **tratar bem** algumas palavras.  
Tantas vezes complicamos o que é simples e, depois, não entendemos nada.  
Só tratando bem as palavras, perceberemos o que significam nos contextos em que as queremos trabalhar:

Alguns casos para o nosso trabalho de hoje:

Exegese  
Hermenêutica  
Batismo  
Sacerdote  
Profeta  
Rei  
Conversão

**Comunhão**  
**Participação**  
**Missão**



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

**Exegese** (do grego ἐξήγησις de ἐξηγεῖσθαι "levar para fora") é uma interpretação ou explicação crítica de um texto, particularmente de um texto religioso. O termo foi tradicionalmente usado para a exegese da Bíblia mas, hoje, a "exegese bíblica" é usada para lhe dar mais especificidade a fim de distingui-la de qualquer outra explicação crítica mais ampla para qualquer tipo de texto.

A exegese inclui uma ampla gama de disciplinas críticas tais como a crítica textual que é a investigação da história e das origens de um texto, mas a exegese pode, também, incluir o estudo dos antecedentes históricos e culturais do autor, do texto ou de seu público original. Outras análises incluem a classificação do tipo de género literário presente no texto e uma análise de características gramaticais e sintáticas no texto propriamente dito.

Os termos **exegese e hermenêutica** têm sido usados como sinónimos, **mas não o são**.

Numa abordagem mais simples: **exegese** impõe-se à busca do que o autor terá querido dizer aos do seu tempo e sobre aquilo que escreveu. Trata-se da busca intrínseca do conteúdo à luz da época. *(Wikipédia adaptado)*



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

**Hermenêutica** é a filosofia que estuda a teoria da interpretação, que pode referir-se tanto à arte da interpretação quanto à prática e treino de interpretação.

A hermenêutica moderna ou contemporânea engloba não somente textos escritos, mas também tudo que há no processo interpretativo.

Como metodologia de interpretação, trata dos problemas que surgem quando se lida com ações humanas dotadas de significado e com produtos dessas ações, principalmente textos. Como disciplina metodológica, oferece um instrumental para tratar de maneira eficiente problemas de interpretação das ações humanas, textos e outros materiais significativos.

**Numa abordagem mais simples**, a **hermenêutica** impõe-se à busca do que hoje nós conseguimos retirar do conteúdo do texto escrito por outros, noutros contextos histórico-culturais, mas com relevo, ainda hoje, na definição de comportamentos orientadores da vida multiforme. *(Wikipédia adaptado)*



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### Batismo (do batismo de Jesus de Nazaré ao nosso batismo)

No início da sua missão pública, quando tinha cerca de 30 anos, Jesus de Nazaré rezou (celebrou) o seu batismo no Jordão, junto de João como nos diz Lucas. É mais uma geração do Espírito. Aqui já é Ele (Jesus de Nazaré) que dá o passo. Já não é Maria que está a fazer essa experiência de acolhimento pleno das Palavras sopradas pelo Espírito no seu coração. Agora é o próprio Jesus de Nazaré que se “mete na fila” para ser batizado. E faz-se o último da fila. Depois de entrar em oração (dizem-nos os textos bíblicos: “estando em oração”), há esta teofania, o “experimentar” da “*ruah*” em linguagem hebraica ou da “*pneuma*” em grego.

**Nota 1** A palavra grega *peûma*, significa «sopro, vento, ar», «sopro divino, espírito» e «Espírito Santo». Foi adaptada ao português como *pneuma*, substantivo masculino que ocorre como termo especializado da filosofia. A palavra hebraica *ruah* tem também significado semelhante a *pneuma* («hálito, ar») e é usada em português também como apelido entre indivíduos da comunidade judaica ou com ela relacionados'

**Nota 2** O “vento”, na Bíblia, é muito mais do que um símbolo ou uma forma de ilustrar o Espírito Santo, porque para os antigos, o vento era sinal de vida ativa, sinal da presença misteriosa de Deus, era a Vida do próprio Deus inculida no homem, aquilo que Ihes dá dinamismo “*dynamis*” que quer dizer força, capacidade, movimento.

Há, claramente, no batismo de Jesus, um tempo antes do Espírito e o tempo depois do Espírito. Acontece uma geração do Espírito, como já havia acontecido no quadro da encarnação. **E, no nosso caso, como pessoas de Fé, acreditamos que o Espírito de Deus Pai e de Deus Filho, pousou sobre cada um de nós, quando recebemos o sacramento (mandamento sagrado) do Batismo.**

No **batismo** de Jesus damos-nos conta de um momento de oração. Quando Ele entra em oração aparece o simbólico de uma pomba. Aqui não temos, diretamente, uma referência ao livro, à Escritura, mas temos essa referência, de forma indireta, e a partir da simbólica hebraica. No mundo hebraico antigo a pomba tinha 2 grandes significados. Um remete-nos para o princípio do mundo novo. Aparece no tempo de Noé quando a pomba mostra a esperança do aparecimento de nova terra. O segundo significado, prende-se com a libertação do exílio no Egito. É uma atualização da Torah (Palavra revelada). Quando Moisés desce do Sinai com as duas tábuas da Lei, duas folhas, já não são duas tábuas de pedra, mas duas asas de pomba que anunciam o tempo novo, o mundo novo. Agora, no batismo de Jesus, de novo a pomba, com as duas asas anunciadoras de um tempo novo que chega. O Espírito que desce para inspiração desse tempo realmente novo.

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho – Ano Pastoral 2021/2022 – Sínodo 2021/2023 – 05 fevereiro 2022



## Encontro nº 4 – Tema: **COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO** **DO SACERDÓCIO de JESUS CRISTO ao SACERDÓCIO COMUM dos Batizados.**

Em relação com o Cristianismo, o termo ‘sacerdote’ nunca é aplicado senão a Jesus Cristo. As funções sacerdotais, relacionadas com o sacrifício e a intercessão, encontramos-as, frequentemente, no N.T. em conexão com Jesus Cristo (Mt 20.28 – Rm 8.34 – Ap 1.5) – mas somente na epístola aos Hebreus, é que estas funções lhe são atribuídas como sacerdote. O sacerdócio de Cristo é a tónica da epístola aos Hebreus, e emprega-se para mostrar a diferença entre a imaturidade e a maturidade espiritual. Aqueles que conhecem Jesus Cristo como Salvador têm um conhecimento elementar do mesmo Jesus como Redentor – mas os que o conhecem como Sacerdote são considerados como possuidores de maior conhecimento e experiência.

A redenção é, em grande parte, negativa, implicando o livrar do pecado – mas o sacerdócio é inteiramente positivo, envolvendo o acesso a Deus. Os cristãos hebreus conheciam Cristo como Redentor, mas deviam também conhecê-Lo como Sacerdote, oferecendo-se então a oportunidade de um livre e corajoso acesso a Deus em todos os tempos. Este sacerdócio de Cristo encontra-se ligado com o de Melquisedeque, um sacerdócio misterioso, que vem mencionado em Gn 14, e recordado em tempos posteriores no Salmo 110. O argumento da epístola aos Hebreus é que, o facto de ter sido mencionado naquele Salmo um sacerdócio diferente do de Arão, era uma prova de que alguma coisa superior ao sacerdócio de Arão era necessária. O sacerdócio de Melquisedeque é referido para explicar a pessoa Divina do sacerdote, visto como não havia uma obra sacerdotal em conexão com Melquisedeque. O sacerdócio de Cristo é considerado como estável e eterno, não sendo jamais delegado a qualquer outra pessoa (Hb 7.24). E este carácter do sacerdócio é devido ao facto de que o sacrifício de Jesus Cristo é superior aos sacrifícios do A.T., pois é completo, espiritual e eficaz para a redenção (Hb 9.12 a 14 – 10.11 a 14).

Deste modo o sacerdócio de Cristo ensina-nos aquela grande verdade de que o Cristianismo é a ‘religião do acesso’ – e revela-se isso na exortação – ‘aproximai-vos’.

**Em Cristo todos os crentes são considerados como sacerdotes – mas o ministro do Evangelho, distinto na verdade, do leigo, nunca no N.T. é mencionado como sacerdote. Ele é o presbítero, ou ancião, palavras que têm um significado bastante diferente. Mesmo o sacerdócio, na referência aos crentes, nunca está associado os cristãos individuais, mas tem-se em vista a sua capacidade de fazer comunidade: ‘sacerdócio santo’ (1 Pe 2.5). É pelo serviço aos outros que exercemos o nosso sacerdócio comum.**

*In <https://biblia.com.br/dicionario-biblico/s/sacerdote/> .... com correções e adaptações*



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### Profeta – Missão de anúncio

**Profeta** (do grego: προφήτης, *prophétes ou profétés*, feminino **profetisa**) no sentido do Antigo e do Novo Testamento é um alguém que escuta e antecipa o caminho para Deus. Muitas vezes prescrua o que pode acontecer se a sua mensagem não for escutada. Não é um mensageiro de Deus no sentido estrito do termo, mas provoca a chamada de atenção para a mudança. Não adivinho o futuro. Por isso muitos dos textos proféticos devem ser entendidos datados – no tempo e no espaço. Arranjos porteriores daquilo que designamos por profecias, são catequeses para o caminho....

(texto livre)

### Etimologia

A palavra em português **Profeta** tem origem na palavra grega προφήτης (*prophétes*), e o seu significado etimológico aproxima-se de advogar ou discursar em público.

Em latim, *propheta*, é o "interprete" ou "porta-voz" especialmente dos deuses, "inspirado pregador ou professor", de *pro* - "à frente, mais adiante" ou "para, em nome de", mais a raiz *phanai* - "falar". Ou seja, uma pessoa que falava "o que ia acontecer mais adiante" ou "em nome de alguém".

Em hebraico, o equivalente a profeta é *nabí*. A sua etimologia é incerta. De acordo com muitos críticos recentes, a raiz de *Nabí*, não empregada no hebraico, significa falar com entusiasmo, "proferir o grito".

Wikipedia adaptado



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### Rei – o pleno do AMOR em comunhão total

#### Um Rei, mas não como os outros

A Bíblia quer **dizer-nos o que é indizível**. Recorre para isso a diversos géneros literários: o mito, a poesia, textos legislativos, narrativas... Como o centro visado por estes textos nos escapa quase sempre, as palavras usadas não guardam mais o seu **sentido habitual**; nem mesmo a palavra «*deus*».

Tomemos como exemplo a palavra «*pastor*». Foi por causa de David, a quem Deus havia tirado de trás da fila de ovelhas para fazer dele o pastor de seu povo, Israel, “*pastor*” quer muitas vezes designar o rei. Mas que estranho pastor é este!

Todo pastor vive do seu rebanho, mesmo sendo apenas um empregado. São as ovelhas que o alimentam e sustentam com sua carne e sua lã. Mas não é o que acontece com o **pastor bíblico**, cuja figura mais acabada iremos encontrar no capítulo 10 de João: o verdadeiro pastor é “*aquele que dá a sua vida por suas ovelhas*”, ao invés de viver delas – em comunhão total.

O mesmo tipo de constatação é necessário fazer para todas as palavras que designam o Messias e a sua atuação, inclusive a palavra «*redenção*» ou «*resgate*». O mesmo vale para «*Rei*» e o seu «*trono*».

Corremos o risco de ver neste personagem um ser à parte, distante de nós pela sua capacidade de intervir e pelo seu poder. Ora, em todo o relato bíblico somos encaminhados para a figura de um «*soberano*» sem nenhum poder sobre os seus súbditos. Vemo-l’O até a ser submetido às decisões destes, ainda que elas o conduzam à morte.

Este Rei, que imaginaríamos uma espécie de autocrata, cheio de vontades “misteriosas”, “imprevisíveis” e “desconcertantes” revela-se, finalmente, como o **Servidor**. Sendo o primeiro se fez-se último e o Todo-poderoso veio até nós sob a forma do Todo-fraqueza. É o amor (agapé).

in <https://www.ihu.unisinos.br/42-noticias/comentario-do-evangelho/562445-um-rei-de-amor> .....adaptado



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### CONVERTER/CONVERSÃO

**Converter/Conversão** (no sentido cristão) é/são uma/duas palavra-chave. E é uma pena, quando estragamos as palavras. E, especialmente, as palavras boas. E esta palavra, **conversão**, é uma dessas palavras boas. Ficaríamos aqui muito tempo a falar sobre palavras boas estragadas no nosso caminho do discipulado de Jesus de Nazaré (inferno, mar, milagre, jejum, encarnação, pecado, etc.). Vamos “desembrulhar” a palavra **conversão**.

Ensaieemos algumas reflexões sobre esta palavra(tema), à procura de clarear o roxo que muitas vezes lhe está associado.

1. O problema surge logo que começamos a olhar para a **conversão** como um ato, um processo, em que eu sou quase tudo: por exemplo: tenho de **me** converter, assim dizemos. Mas, não devemos ir por aí. A lógica da conversão no NT não é essa. Nós temos de prepararmo-nos para Alguém que nos converte. Mas, infelizmente, não é assim que, habitualmente, pensamos. Usamos uma linguagem autorreferencial. Sou eu que decido e continuo a pensar na conversão voltada para o meu *ego*. Esta proposta de **conversão** tem uma lógica. E não é a melhor!. Quase nos associamos ao que nos dizem os livros de autoajuda: *se eu acreditar muito, muito.... vai acontecer;*
2. Entendemos, também, habitualmente, a **conversão** como um caminho para eu me tornar outro (a), ser outro (a) diferente e melhor. Pouco, quase nada, nos encaminha para a conversão a Outro. Àquele que veio mudar o mundo;
3. Ainda uma outra dimensão. Colocamos o conteúdo da **conversão** diante de um dever, de uma obrigação moral – eu devia, eu não devia ser assim (que não é mais do que uma linguagem pagã) -, ou de uma ameaça ou de um castigo (e não saímos de uma linguagem judaica, linguagem da Antiga Aliança).

Mas, a verdade é que na experiência e no coração do cristianismo, a **conversão** é um dinamismo, uma correspondência a uma Boa Notícia que nos visita e nos deve levar a convertermo-nos a essa Boa Notícia. Estamos perante uma radical mudança de lógica. E o Ano Litúrgico até está preparado para nos ajudar. São sinais que muitas vezes não lemos. A meio do Advento (III Domingo) e a meio da Quaresma (IV Domingo), os dois períodos pré-brancos (a caminho do Natal e a caminho da Páscoa), como que o roxo dos paramentos litúrgicos se mancham de branco e convertem o roxo em rosa. É uma simbólica cheia de sentido. Caminhamos no Advento e na Quaresma em função dos dois mistérios fundamentais para a vivência do cristianismo – a encarnação e a ressurreição.



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### COMUNHÃO

*Koinonia* (do grego κοινωμία) significa comunhão. O termo é utilizado no cristianismo com o significado de **participação, companheirismo, comunicação, ter em comum, compartilhar** e conceitos semelhantes.

O termo aparece pela primeira vez no Novo Testamento da bíblia em grego, mais precisamente em Atos 2,42 , e explica a forma da vida cristã e como era compartilhada pelos seguidores em Jerusalém. Identifica o estado idealizado de comunhão e unidade que deve existir dentro da igreja cristã, a comunidade integrando o Corpo de Cristo.

#### **Atos 2,42**

*<sup>42</sup>Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações.*

**Em suma, *Koinonia* é o que conecta as criaturas com o Criador e seu amor.**

**Comunhão:** Pela sua graciosa vontade, Deus reúne-nos como povos diversos de uma só fé, através da aliança que oferece ao seu povo. A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade. É Cristo que nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Espírito Santo. Juntos, somos inspirados pela escuta da Palavra de Deus, através da Tradição viva da Igreja, e com base no *sensus fidei* que partilhamos. Todos temos um papel a desempenhar no discernimento e na vivência do chamamento que Deus faz ao seu povo.

**Vademecum – Ponto 1.4 – Pág 9**



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### A COMUNHÃO – o AMOR incondicional

O (s) outro (s) .... e as coisas comuns e não as coisas fantásticas ....

#### 1 Reis, 1-17

<sup>1</sup>Elias, o tisbita, habitante de Guilead, disse a Acab: «Pela vida do SENHOR, Deus de Israel, a quem eu sirvo, não cairá orvalho nem chuva nestes anos senão à minha ordem.» <sup>2</sup>A palavra do SENHOR foi-lhe dirigida nestes termos: <sup>3</sup>«Vai-te daqui, dirige-te para Oriente e esconde-te na torrente de Querit, que fica em frente do Jordão. <sup>4</sup>Beberás da torrente, e Eu já ordenei aos corvos que te levem lá de comer.» <sup>5</sup>Então ele partiu segundo a palavra do SENHOR e foi morar junto à margem do Querit, em frente do Jordão. <sup>6</sup>Os corvos traziam-lhe pão e carne, de manhã e de tarde, e ele bebia água da torrente. <sup>7</sup>Ao fim de algum tempo, a torrente secou, pois não chovia sobre a terra. <sup>8</sup>Então o SENHOR disse-lhe: <sup>9</sup>«Levanta-te, vai para Sarepta de Sídon e fica lá, pois ordenei a uma mulher viúva de lá que te alimente.» <sup>10</sup>Ele levantou-se e foi para Sarepta; ao chegar à entrada da cidade, eis que havia lá uma mulher viúva que andava a apanhar lenha; chamou-a e disse-lhe: «Vai-me arranjar, te peço, um pouco de água numa vasilha, para eu beber.» <sup>11</sup>Ela foi buscar a água e Elias chamou-a e disse-lhe: «Traz-me também um pedaço de pão nas tuas mãos.» <sup>12</sup>Então ela respondeu: «Pela vida do SENHOR, teu Deus, não tenho pão cozido; tenho apenas um punhado de farinha na panela e um pouco de azeite na ânfora; mal tenha reunido um pouco de lenha entrarei em casa para preparar esse resto para mim e para meu filho; vamos comê-lo e depois morreremos.» <sup>13</sup>Elias disse-lhe: «Não tenhas medo; vai a casa e faz como disseste. Disso que tens faz-me um pãozinho e traz-mo; depois é que prepararás o resto para ti e para o teu filho. <sup>14</sup>Porque assim fala o SENHOR, Deus de Israel: 'A panela da farinha não se esgotará, nem faltará o azeite na almotolia até ao dia em que o SENHOR mandar chuva sobre a face da terra.'» <sup>15</sup>Ela foi e fez como lhe dissera Elias: comeu ele, ela e a sua família, durante alguns dias. <sup>16</sup>Nem a farinha se acabou na panela, nem o azeite faltou na almotolia, conforme dissera o SENHOR pela boca de Elias.



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### A COMUNHÃO – o AMOR incondicional

O (s) outro (s) .... e as coisas comuns e não as coisas fantásticas ....

**2 Reis 5, 1-14**

**Cura de Naaman** - <sup>1</sup>\*Naaman, general dos exércitos do rei da Síria, gozava de grande prestígio diante do seu amo e era muito estimado, porque, por meio dele, o SENHOR salvou a Síria; era um homem robusto e valente, mas leproso. <sup>2</sup>Ora tendo os sírios feito uma incursão no território de Israel, levaram consigo uma jovem donzela, que ficou ao serviço da mulher de Naaman. <sup>3</sup>Ela disse à sua senhora: «Ah, se o meu amo fosse ter com o profeta que vive na Samaria, certamente ficava curado da lepra!» <sup>4</sup>Naaman foi contar ao seu soberano aquilo que dissera a jovem israelita. <sup>5</sup>O rei da Síria respondeu-lhe: «Vai, que eu vou escrever uma carta ao rei de Israel.» Naaman partiu levando consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez mudas de roupa. <sup>6</sup>Levou ao rei de Israel uma carta escrita nestes termos: «Juntamente com esta carta, aí te mando o meu servo Naaman, para que o cures da sua lepra.» <sup>7</sup>Ao terminar de ler a carta, o rei de Israel rasgou as suas vestes e exclamou: «Sou eu, porventura, um deus que possa dar a morte ou a vida, de modo que me enviem alguém para eu o curar da lepra? Reparai e vede como ele busca pretextos contra mim.» <sup>8</sup>Mas Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei rasgara as suas vestes e mandou-lhe dizer: «Porque rasgaste as tuas vestes? Que ele venha ter comigo e saberá que há um profeta em Israel.» <sup>9</sup>Chegou, pois, Naaman com o seu carro e os seus cavalos e parou à porta de Eliseu. <sup>10</sup>Este mandou-lhe dizer por um mensageiro: «Vai, lava-te sete vezes no Jordão e a tua carne ficará limpa.» <sup>11</sup>Naaman, despeitado, retirou-se, dizendo: «Pensava que ele sairia a receber-me e, diante de mim, invocaria o SENHOR, seu Deus, colocaria a sua mão no lugar infectado e me curaria da lepra. <sup>12</sup>Porventura, os rios de Damasco, o Abaná e o Parpar, não são acaso melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia lavar neles e ficar limpo?» E, virando costas, retirou-se indignado. <sup>13</sup>\*Mas os seus servos aproximaram-se dele e disseram-lhe: «Meu pai, mesmo que o profeta te tivesse mandado uma coisa difícil, não a deverias fazer? Quanto mais agora, ao dizer-te: 'Lava-te e ficarás curado.'» <sup>14</sup>Naaman desceu ao Jordão e lavou-se sete vezes, como lhe ordenara o homem de Deus, e a sua carne tornou-se como a de uma criança e ficou limpo.



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### A COMUNHÃO – o AMOR incondicional

O (s) outro (s) .... e as coisas comuns e não as coisas fantásticas ....

**Mt 25, 31-45**

<sup>31</sup>«Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. <sup>32</sup>Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. <sup>33</sup>À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos. <sup>34</sup>O Rei dirá, então, aos da sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebi em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. <sup>35</sup>Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, <sup>36</sup>estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.' <sup>37</sup>**Então, os justos vão responder-lhe: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? <sup>38</sup>Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? <sup>39</sup>E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?' <sup>40</sup>E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: 'Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.'** <sup>41</sup>Em seguida dirá aos da esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos! <sup>42</sup>Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, <sup>43</sup>era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não fostes visitar-me.' <sup>44</sup>Por sua vez, eles perguntarão: 'Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?' <sup>45</sup>Ele responderá, então: 'Em verdade vos digo: Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.'



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

**PARTICIPAÇÃO:** Um chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus – leigos, consagrados e ministros ordenados – para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros. Esta escuta cria espaço para ouvirmos juntos o Espírito Santo e guia as nossas aspirações para a Igreja do Terceiro Milénio. **“A participação fundamenta-se no facto de que todos os fiéis estarem capacitados e serem chamados a colocar ao serviço uns dos outros os dons que cada um recebeu do Espírito Santo. [...] Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais mais de acordo com a vontade de Deus”<sup>6</sup> . É preciso esforçar-se genuinamente por assegurar a inclusão das pessoas marginalizadas ou que se sentem excluídas.**

**Batismo:** Rei, sacerdote, profeta

**Sacerdote** – Serviço, disponibilidade para os outros, gratuidade,...



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### PARTICIPAÇÃO

**Batismo:** Rei, sacerdote, profeta

Sacerdote – Serviço, disponibilidade para os outros, gratuidade,...

**Recompensa diferente de prémio. Recompensa como satisfação por serviço ao irmão.**

**Mateus 6, 1-18**

**A esmola** - <sup>1</sup>«Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles; de outro modo, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está no Céu.

<sup>2</sup>Quando, pois, deres esmola, não permitas que toquem trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem louvados pelos homens. **Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa.** <sup>3</sup>Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita, <sup>4</sup>a fim de que a tua esmola permaneça em segredo; **e teu Pai, que vê o oculto, há-de recompensar-te.»**

**A oração** - <sup>5</sup>«Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. **Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.** <sup>6</sup>Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te. <sup>7</sup>Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. <sup>8</sup>Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes.»

**O jejum** - <sup>16</sup>«E, quando jejuardes, não mostreis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para que os outros vejam que eles jejuam. **Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.** <sup>17</sup>Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, <sup>18</sup>para que o teu jejum não seja conhecido dos homens, mas apenas do teu Pai que está presente no oculto; **e o teu Pai, que vê no oculto, há-de recompensar-te.»**



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### PARTICIPAÇÃO

**Batismo:** Rei, sacerdote, profeta

Sacerdote – Serviço, disponibilidade para os outros, gratuidade,...

#### 1ª Epístola de Paulo aos Coríntios 12, 12-31

<sup>12</sup>Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. <sup>13\*</sup>De facto, num só Espírito, fomos todos batizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito. <sup>14</sup>O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. <sup>15</sup>Se o pé dissesse: «Uma vez que não sou mão, não faço parte do corpo», nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. <sup>16</sup>E se o ouvido dissesse: «Uma vez que não sou olho, não faço parte do corpo», nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. <sup>17</sup>Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfato?, porém, dispôs os membros no corpo, cada um conforme lhe pareceu melhor. <sup>19</sup>Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? <sup>20</sup>Há, pois, muitos membros, mas um só corpo. <sup>21</sup>Não pode o olho dizer à mão: «Não tenho necessidade de ti», nem tão pouco a cabeça dizer aos pés: «Não tenho necessidade de vós.» <sup>22</sup>Pelo contrário, quanto mais fracos parecem ser os membros do corpo, tanto mais são necessários, <sup>23</sup>e aqueles que parecem ser os menos honrosos do corpo, a esses rodeamos de maior honra, e aqueles que são menos decentes, nós os tratamos com mais decoro; <sup>24</sup>os que são decentes, não têm necessidade disso. Mas Deus dispôs o corpo, de modo a dar maior honra ao que dela carecia, <sup>25</sup>para não haver divisão no corpo e os membros terem a mesma solicitude uns para com os outros. <sup>26</sup>Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria. <sup>27\*</sup>Vós sois o corpo de Cristo e cada um, pela sua parte, é um membro. <sup>28\*</sup>E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo, profetas; em terceiro, mestres; em seguida, há o dom dos milagres, depois o das curas, o das obras de assistência, o de governo e o das diversas línguas. <sup>29</sup>Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Fazem todos milagres? <sup>30</sup>Possuem todos o dom das curas? Todos falam línguas? Todos as interpretam? <sup>31</sup>Aspirai, porém, aos melhores dons. Aliás, vou mostrar-vos um caminho que ultrapassa todos os outros.



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

**Batismo:** Rei, sacerdote, profeta

Sacerdote – Serviço, disponibilidade para os outros, gratuidade,...

PARTICIPAÇÃO  
MISSÃO

\*\*\*\*\*

SERVIÇO NUM  
QUADRO  
INSTITUCIONAL  
DA  
PARÓQUIA



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

**Batismo:** Rei, sacerdote, profeta

Sacerdote – Serviço, disponibilidade para os outros, gratuidade,...

**PARTICIPAÇÃO  
MISSÃO**

\*\*\*\*\*

SERVIÇO NUM  
QUADRO  
INSTITUCIONAL  
DA PARÓQUIA



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

**Batismo:** Rei, sacerdote, profeta

Sacerdote – Serviço, disponibilidade para os outros, gratuidade,...

**PARTICIPAÇÃO  
MISSÃO  
\*\*\*\*\*  
SERVIÇO NUM  
QUADRO  
INSTITUCIONAL  
DA PARÓQUIA**



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### MISSÃO

**MISSÃO:** A Igreja existe para evangelizar. **Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana.** Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, económicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo. **Deste modo, a sinodalidade é um caminho pelo qual a Igreja pode cumprir mais frutuosamente a sua missão de evangelização no mundo, como fermento ao serviço da vinda do Reino de Deus**

*Vademecum – Ponto 1.4 – Págs 9/10*

**Batismo:** Rei, sacerdote, **profeta**

**Profeta** – O que vê além, o que indica o caminho. O que vive atentamente à escuta, em Hi-Fi, alta-fidelidade, alta frequência, alta definição.



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### MISSÃO

**Batismo:** Rei, sacerdote, profeta

Um pouco de humor, mas muito a propósito.

Uma revista de marketing brasileira publicou, há pouco mais de 2 anos, uma reflexão interessante.

*Se a Igreja Católica tem um produto que todo o mundo deseja comprar:*

***A Salvação, a Vida Eterna.***

*Se não é difícil colocar o produto em qualquer parte do mundo:*

***É um produto intangível, não ocupa espaço, não tem peso, nem é de difícil manuseamento;***

*Se tem pontos de venda espalhados pelos 5 continentes, se cobre todo o planeta Terra:*

***Em todos os países encontramos Igrejas, instituições católicas, etc.***

*Se a Marca é conhecida por todos e todos reconhecem essa marca:*

***A Cruz.***

*Se ano após ano o número de cristão católicos vai diminuindo.....*

**Conclusão:**

***O que estraga um produto, que é desejado e conhecido em todo o mundo, com marca facilmente identificada é o “VENDEDOR”. Não cumprimos o nosso Batismo.***

Como é possível que estraguemos um produto que todo o mundo quer. O nosso modo de viver a Fé em Deus Pai e Deus Filho, o nosso agir não é claro nem apelativo. Não falamos, não fazemos, não nos comportamos de maneira que todos entendam e, por isso, desejem caminhar connosco nas sandálias do nosso irmão Jesus de Nazaré.



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### **MISSÃO realiza-se em cada cristão e na Igreja local – entrevista do teólogo João Duque à agência *ecclesia* em 29,12,2011: 2012: Vaticano II e Sínodo na agenda católica**

A universalidade da Igreja só é real se for vivida numa comunidade concreta. João Duque, professor de teologia e cristão leigo, foi ao Congresso Missionário Nacional advertir os participantes para o destino e o fundamento da vocação cristã. “Não tenho experiência no sentido tradicional do termo da missão”, começou por referir o conferencista. Mas, como irá refletir, a missão não se concretiza apenas além fronteiras. «A missão no coração da Igreja local», título da conferência, aponta “a verdade e o mais importante, o coração é a missão”. João Duque explica que “sendo o coração, a missão deve cuidar-se com afeto porque corresponde à verdade da Igreja”. A ideia de missão e envio “é a noção de liberdade para o ser humano”, explica o professor de teologia. “É preciso dar testemunho de uma alteridade diferente de Deus. Ser missionários significa partir para fora anunciando algo que permanece sempre estranho”. As missões divinas “são também missões do humanos, são dirigidas ao homem”, reflete o professor de teologia. A missão enquanto característica da Igreja, “não se limita ao envio de cristãos uns aos outros”. **A Igreja é enviada ao diferente de si mesmo, ao exterior da comunidade eclesial, e aqui reside o núcleo da dimensão”. Quando falamos de Igreja “falamos de pessoas de carne e osso” e o relacionamento entre as pessoas “denomina a comunidade eclesial”.** Qualquer relacionamento entre humanos apenas acontece entre limites de espaço e tempo.

**Igreja local** - João Duque aponta que a Igreja local é a que verdadeiramente existe. “A Igreja universal é um aparte da comunidade local, pois toda a Igreja é local. A comunidade base é a paróquia, Igreja comunidade local de carne e osso”, evidencia. A missão do cristão tem uma orientação universal, mas não significa que apenas se concretize quando “todos forem cristãos e de igual forma”. O professor de teologia afirma que “convém manter viva a diferença entre universalidade e totalidade”. João Duque explica que “estamos abertos ao mundo inteiro, na medida que praticamos a abertura na nossa realidade local. Seremos cristãos empenhados na medida em que soubermos o horizonte que interpela”. A forma de a Igreja colocar a missão no seu coração reside nas coordenadas espaciais da Igreja local ou saindo das coordenadas.

**Missão externa, internamente** “Cada cristão cumpre a sua missão, dando corpo à missão da Igreja”. João Duque enfatiza que a missão começa dentro de casa, na família e pede que cada pessoas sai de si. “Cada esposo é enviado ao outro e ambos aos filhos”. “A velha Europa precisa de reviver esta missionação permanente”, pois a comunidade nunca está terminada. “Os cristãos são permanentemente enviados uns aos outros”, com o objetivo “não de chegar ao grupo que partilha a mesma fé, mas aos que ainda não estão no grupo”. “Se a missão se limitasse à realidade, corria-se o risco de um tribalismo”, facto que anularia a missão da Igreja. João Duque sublinha que na realidade concreta de cada comunidade, “devem surgir orientações palpáveis, credíveis para saírem para fora, sem limites de tempo e espaço. É para o diferente que Deus nos envia”. O que se leva aos outros, “em realidade não é nada”, a não ser o facto de aceitar ser simplesmente enviado. “O que transmitido é o Deus que nos envia, a própria fonte do dinamismo do envio”. João Duque enfatiza que “o missionário leva o simples convite em nome de Deus e não nosso”.



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### MISSÃO

Padre Pedro Brassesco

(Secretário adjunto do Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM)

"O caminho sinodal é a expressão de uma conversão pastoral"



*Obviamente, o Papa é o grande promotor deste caminho sinodal. Como bispo de Buenos Aires, como cardeal da Argentina, o Papa Francisco sempre foi um promotor de atitudes e processos, mais do que promotor da busca de resultados concretos. **E isto ficou muito marcado nas suas propostas iniciais como Sumo Pontífice em relação à conversão pastoral.** O grande desafio é precisamente que, **o caminho sinodal é uma metodologia, uma expressão de conversão pastoral que deve acontecer em todas as comunidades, para poder levar adiante a missão da Igreja, ou seja proclamar o Evangelho até os confins da terra.***



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

### ALGUMAS CONCLUSÕES POSSÍVEIS:

1. É no e pelo caminho que cumprimos o nosso Batismo. Em Caná, foi pelo caminho que a água passou a ser o vinho de excelente qualidade;
2. Ser sacerdote, profeta e rei é assumir a Comunhão, a Participação e a Missão de cristão de corpo inteiro;
3. Cada passo do caminho, deve ser dado:
  - a) *Com Fé adulta;*
  - b) *Com compromisso;*
  - c) *Com consciência para a dificuldade, mas sentindo-nos recompensados (no sentido que devemos dar a recompensa) do passo dado;*
  - d) *Com a certeza que o Pai é fidelíssimo;*
  - e) *Sempre apoiados na Oração.*
4. O caminho sinodal, como deve ser sempre o caminho de cada cristão, é um caminho de conversão a Ele, o Criador, a Ele o Ressuscitado, com a ajuda do Espírito de ambos.



Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

# Obrigado



**Próxima sessão:**

**Apresentação das perguntas da consulta à paróquia e trabalhos de grupo.  
05 março 2022 – 21h30m – Igreja da Sagrada Família**

**Acompanhe a preparação do caminho sinodal 2021-2023 na paróquia e no mundo em:  
<https://paroquiavilarandorinho.pt/2021/10/19/sinodo/>**



## Encontro nº 4 – Tema: COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO



### *Adsumus Sancte Spiritus*

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!  
Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:  
vinde a nós, ficai connosco,  
e dignai-vos habitar em nossos corações.  
Ensinai-nos o rumo a seguir  
e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores;  
não permitais que sejamos causadores da desordem;  
que a ignorância não nos desvie do caminho,  
nem as simpatias humanas ou o preconceito  
nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,  
caminhando juntos para a vida eterna,  
sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos  
a Vós, que agís sempre em toda a parte,  
em comunhão com o Pai e o Filho,  
pelos séculos dos séculos.

Amen.



### **Oração pelo Sínodo: *Adsumus Sancte Spiritus***

Esta oração pode ser amplamente utilizada em toda a fase diocesana do Processo Sinodal. Também pode ser incorporado na celebração litúrgica para abrir o Sínodo nas igrejas locais, em 17 de outubro. Atribuída a Santo Isidoro de Sevilha (560-636), tem sido tradicionalmente utilizada nos concílios e nos sínodos durante séculos. A versão que se segue foi especificamente concebida para o caminho sinodal da Igreja de 2021 a 2023.

